

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN HEALTH PROMOTION TO THE ONCOLOGICAL PATIENT: A LITERATURE REVIEW

Shara Estefany da Silva Santos¹, Danilo Cândido de Araújo Batista¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Câncer é o crescimento desenfreado que resulta em um crescimento anormal de células, que causa a origem de uma massa, conhecida popularmente como tumor. Desse modo, as principais ações relacionadas ao Farmacêutico envolvem a interação direta com o paciente proporcionando uma farmacoterapia racional, devendo essas serem realizadas de forma multiprofissional, integrando as ações realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde em prol do cuidado, e da assistência prestada ao paciente oncológico. Mensurar o papel do farmacêutico na promoção de saúde ao paciente oncológico através da atenção e assistência farmacêutica. Revisão da literatura (2016 a 2021), realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, Lilacs, PubMed, Scielo. Os fármacos antineoplásicos não agem especificamente em células cancerígenas. A janela farmacológica desse grupo de medicamentos é próxima a dose tóxica, o que aumenta as chances de PRM's. O uso de mais de um medicamento simultaneamente, facilita as interações medicamentosas, comprometendo a eficácia do tratamento e a qualidade de vida. Esses resultados evidenciam a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar. Assim, é visível que a atuação do farmacêutico, seja por meio da Atenção Farmacêutica, da Assistência Farmacêutica, apresenta um papel importante na garantia de uma farmacoterapia mais adequada e promoção de adesão ao tratamento. A literatura é unânime em enfatizar a importância do farmacêutico numa equipe multidisciplinar, seja através da atenção farmacêutica, ou da assistência farmacêutica. Sua atuação nos diversos processos do tratamento garante um serviço de saúde mais eficaz e seguro.

Palavras-chave: Cuidados farmacêuticos. Oncologia. Terapia Farmacológica.

Abstract

Cancer is the unrestrained growth that results in an abnormal growth of cells, which causes the origin of a mass, popularly known as a tumor. Thus, the main actions related to the Pharmacist involve direct interaction with the patient, providing rational pharmacotherapy, which should be carried out in a multidisciplinary way, integrating the actions carried out at different levels of health care in favor of care, and the assistance provided to the cancer patient. To measure the role of the pharmacist in promoting health to cancer patients through pharmaceutical care and assistance. Literature review (2016 to 2021), carried out in the databases of Academic Google, Lilacs, PubMed, Scielo. Anticancer drugs do not act specifically on cancer cells. The pharmacological window of this group of drugs is close to the toxic dose, which increases the chances of DRPs. The use of more than one drug simultaneously facilitates drug interactions, compromising treatment efficacy and quality of life. These results highlight the importance of the pharmacist in the multidisciplinary team. Thus, it is visible that the role of the pharmacist, whether through Pharmaceutical Care or Pharmaceutical Assistance, plays an important role in ensuring more adequate pharmacotherapy and promoting adherence to treatment. The literature is unanimous in emphasizing the importance of the pharmacist in a multidisciplinary team, whether through pharmaceutical care or pharmaceutical care. Its performance in the various treatment processes ensures a more effective and safer health service.

Key words: Pharmaceutical care. Oncology. Pharmacological Therapy.

Introdução

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm como característica em comum o crescimento anormal de células, podendo invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância (INCA, 2020). A ocorrência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, crescimento populacional, pela alteração no arranjo e na prevalência dos fatores de risco de câncer. Observa-se uma transição dos tipos de câncer mais prevalentes nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas e atitudes associadas à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros) (BRAY *et al.*, 2018).

A estimativa mundial mais recente, realizada no ano de 2018, mostrou que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos. O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). O tipo de câncer mais frequente nos homens foi o câncer de pulmão (14,5 %), próstata (13,5 %), cólon e reto (10,9 %), estômago (7,2 %) e fígado (6,3 %). (BRAY *et al.*, 2018).

No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 mostra que serão 625 mil casos novos de câncer. Para o ano de 2021 foram previstos 66.280 casos novos de câncer de mama em todas as regiões, seguido pelo câncer e próstata (66 mil), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil) (INCA, 2021).

A distribuição da incidência por Região geográfica mostra que a Região Sudeste centraliza mais de 60% da incidência, seguida pelas Regiões Nordeste (27,8%) e Sul (23,4%). Nas Regiões Sul e Sudeste, predominam os cânceres de próstata e mama feminina, bem como o de pulmão e de intestino. No ano de 2020, na Região Centro-Oeste, incorpora em seu perfil o câncer do colo do útero e o de estômago entre os mais incidentes. Nas regiões Norte e Nordeste, a incidência do câncer do colo do útero e de estômago tem impacto importante, apesar de apresentar também os cânceres de próstata e mama feminina como principais nessa população (INCA, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Atenção Farmacêutica representa um modelo de prática profissional, que objetiva atingir o paciente como o principal beneficiário das ações desenvolvidas pelo farmacêutico. No âmbito da oncologia, as principais metas relacionadas à Atenção Farmacêutica envolvem: a promoção do cuidado de alta qualidade, a proteção dos trabalhadores quanto aos riscos de exposição aos quimioterápicos, a eliminação dos erros de medicação com agentes antineoplásicos, o desenvolvimento de planejamento ético para a administração dos medicamentos, e a ajuda para o avanço dos resultados do uso da medicação (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, a Assistência Farmacêutica deve estar empenhada para atender às necessidades do tratamento oncológico, de acordo com os diversos tipos de câncer, e com as regras do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades da Assistência Farmacêutica deverão ser realizadas de forma multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, articulando e integrando as ações e serviços, em suas múltiplas dimensões, realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde em prol do cuidado, da efetividade e da qualidade da assistência prestada ao paciente com câncer (SILVA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, tendo em vista a importância do Farmacêutico e a necessidade de um trabalho voltado para a Assistência e Atenção Farmacêutica neste cenário, foi desenvolvido o presente estudo com o objetivo de evidenciar a importância do Farmacêutico no serviço de oncologia, mostrando que através de ações em saúde é possível obter uma melhoria quanto a necessidades encontradas no decorrer do tratamento.

Metodologia

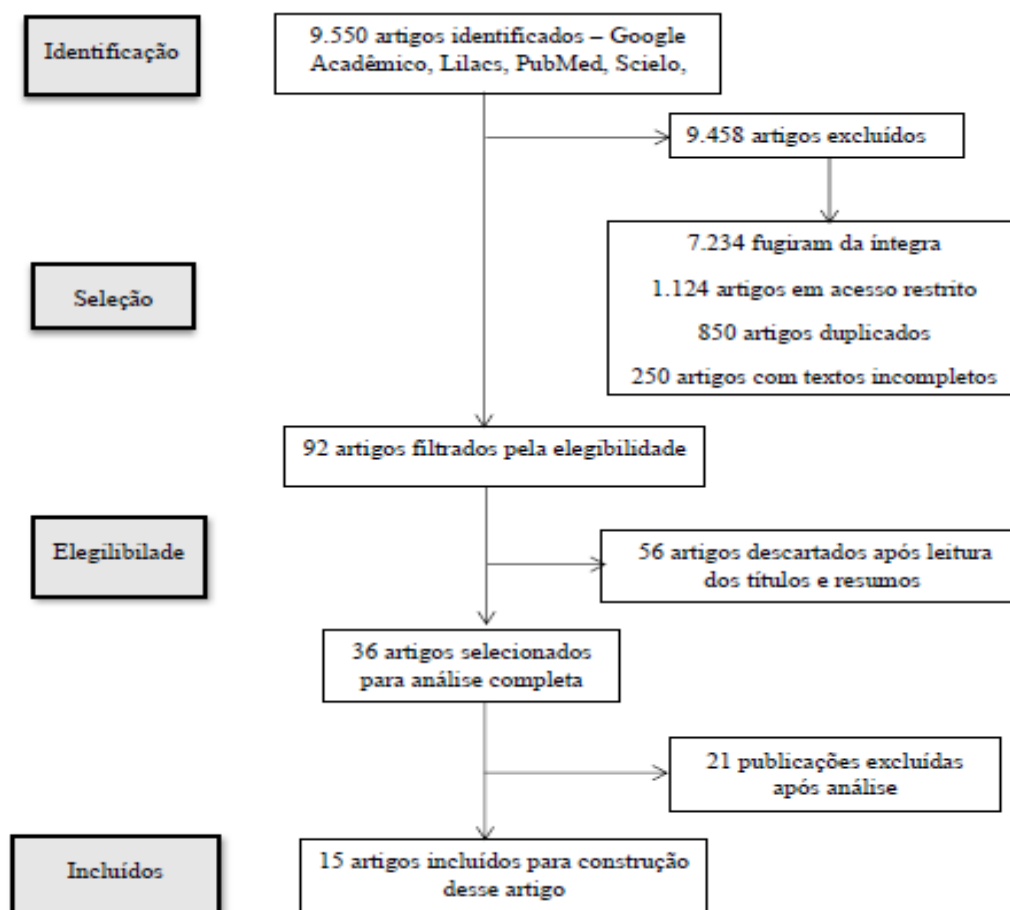
Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico de revisão da literatura, descritivo e de abordagem qualitativa, fundamentado teoricamente, nas publicações referentes ao tema, dos últimos 5 anos. A busca foi realizada através de artigos disponibilizados de forma virtual. A busca eletrônica foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Literatura LILACS; PubMed e SCIELO.

Para as referências foram utilizadas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no seu Projeto Normas Brasileiras (NBR) 6023:2002. O estudo, portanto, se limitou à investigação bibliográfica que serviu como referência ao diálogo com diversos autores a respeito do tema. Por isso, não conteve nenhuma investigação *in loco*, nos ambientes próprios de saúde ou em quaisquer locais que viessem a configurar pesquisa de campo.

Os critérios de inclusão definidos para escolha dos artigos foram: publicações referentes ao tema, dos últimos 5 anos (2016 a 2021), do ponto de vista de vários autores. Foram utilizadas as palavras-chave: Cuidados Farmacêuticos; Oncologia; Terapia Farmacológica. A análise quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos fora realizada de forma descritiva, possibilitando a análise completa dos mesmos, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Foram utilizadas quatro bases de dados, sendo identificados 9.550 artigos com uso dos descritores anteriormente mencionado. Desses artigos, 9.458 foram excluídos após aplicação dos critérios de exclusão. Dos 92 artigos restantes, 56 foram descartados após a leitura dos títulos e resumos, a partir das 36 publicações que restaram foi elaborada a análise completa do conteúdo. Sendo assim selecionado um total de 15 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, conforme o fluxograma 1.

Fluxograma 1– Esquema de fluxo do número de artigos filtrados, identificados e avaliados conforme os descritores e seus critérios de inclusão e exclusão.

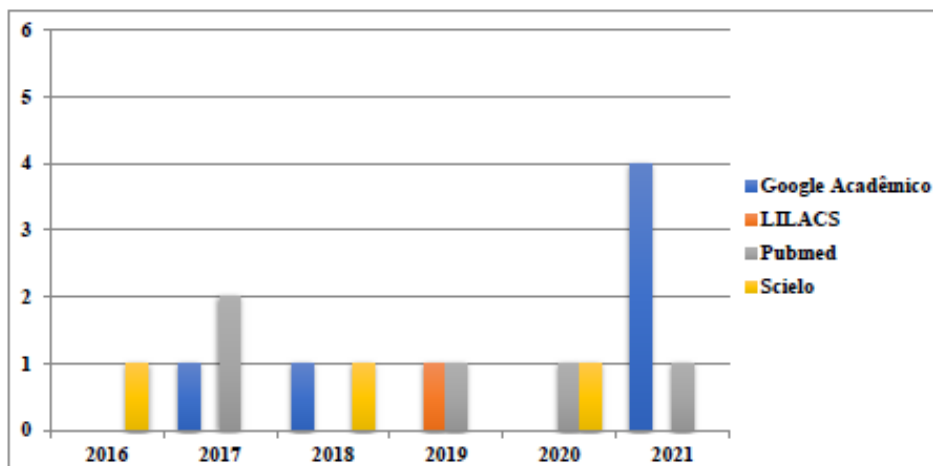


Fonte: Autora própria, 2021.

Resultados e Discussão

Diante dos parâmetros estabelecidos na pesquisa, obteve-se um quantitativo de 92 publicações filtradas, selecionadas e organizadas pelos descritores, idiomas e período de inclusão. Após levantamento dos artigos, foram selecionadas 15 publicações que relatam o tema proposto de forma específica, e expunham sobre os Cuidados Farmacêuticos; Oncologia e Terapia Farmacológica. Os artigos selecionados estão resumidamente expostos no Gráfico 1, ordenados de acordo com, ano e plataforma acessada.

Gráfico 1 – Síntese dos artigos selecionados, segundo ano e plataforma acessada.



Após levantamento dos artigos como exposto acima, foram selecionadas publicações que relatam o tema proposto de forma específica, e versavam sobre cuidados farmacêuticos; oncologia e terapia farmacológica. Os artigos selecionados estão resumidamente expostos no Quadro 1, ordenados de acordo com autor, ano, título do artigo e resultado alcançado.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados, segundo autor, ano, título e resultados.

NÚMERO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	RESULTADOS
1	Grave et al., 2016	Atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional: assistência ao paciente oncológico	As consultas farmacêuticas com pacientes têm um papel importante na garantia de uma farmacoterapia mais adequada e promoção de adesão ao tratamento pelo paciente. Realizando orientações quanto ao início do uso do medicamento antineoplásico, como administração, cuidados e possíveis efeitos colaterais.
2	Adriano et al., 2020	Atuação do Farmacêutico na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico	O desempenho do farmacêutico na equipe multidisciplinar vai além da manipulação ou dispensação. Sendo possível reduzir os problemas relacionados a medicamentos e facilitar a detecção e prevenção de erros nas prescrições dos quimioterápicos.
3	Leão et al., 2021	Atuação farmacêutica no ambulatório de oncologia: Uma experiência no atendimento ao paciente	A atuação do farmacêutico junto à equipe multiprofissional de saúde poderá promover a efetividade do tratamento, trazendo resultados positivos na terapia medicamentosa.
4	Suzuki et al., 2017	Evaluation of community pharmacist ability to ensure the safe use of oral anticancer agents: a nationwide survey in Japan	Um estudo realizado no Japão com 583 farmacêuticos, 81% dos farmacêuticos japoneses, apenas 54% se sentiram confortáveis dispensando agentes antineoplásicos orais e apenas 40% se sentiram

NÚMERO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	RESULTADOS
			à vontade para educar os pacientes sobre quimioterapia oral.
5	Nightingale et al., 2017	Implementing a pharmacist-led, individualized medication assessment and planning (iMAP) intervention to reduce medication related problems among older adults with cancer	O estudo avaliou 48 pacientes quimioterápicos. A intervenção Atenção Farmacêutica foi viável e eficaz na redução de MRP, e contribuiu para redução média de 45,5 % destes problemas no prazo de 60 dias.
6	Silva et al., 2018	Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico	A Atenção Farmacêutica melhora a qualidade de vida do paciente, pois presta todas as informações necessárias em relação ao medicamento para garantir a adesão ao tratamento e uso racional do medicamento.
7	Aguiar et al., 2018	Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico	Foram avaliadas 6.104 prescrições e 12.128 medicamentos. Identificaram-se problemas relacionados a medicamentos em 4,5 % das prescrições. Os problemas relacionados a medicamentos equivaleram a R\$ 54.081,01 e gastos de R\$ 20.863,36, resultando em saldo positivo de R\$ 33.217,65. Cada intervenção promoveu economia de R\$ 126,78.
8	Carvalho, 2019	Atuação clínica do Farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Estudo com 36 pacientes, no qual 27 pacientes fizeram parte do grupo com orientação farmacêutica e 09 pacientes fizeram parte do grupo sem orientação farmacêutica. Foram observados alguns efeitos indesejáveis provocados pela utilização de fármacos no grupo sem orientação farmacêutica.
9	Lecea et al., 2020	Impacto de la intervención farmacéutica realizada a pacientes oncológicos en farmácia comunitaria	No início, 74,7 % dos pacientes apresentavam sintomas graves. Após a intervenção farmacêutica, remeteu um total de 70,5 % que não apresentaram sintomatologia.
10	Batista et al., 2021	Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura	A prática do cuidado farmacêutico é necessária e promissora por inúmeras razões: avaliação da prescrição, conciliação medicamentosa, orientação sobre uso dos medicamentos e manejo das reações adversas. Com isso podemos mostrar a competência que é disponibiliza à classe farmacêutica.
11	Lima et al., 2021	A Prática da Farmácia Clínica em Oncologia	Os fármacos antineoplásicos têm uma alta probabilidade de causar reações adversas. A interferência do farmacêutico através da Atenção Farmacêutica pode diminuir ou até mesmo evitar tais efeitos, decorrentes de erros e uso incorreto dos medicamentos antineoplásicos.
12	Eugênio & Pinheiro, 2018	Paciente oncológico em tratamento medicamentoso: subsidios para implantação de um programa de Atenção Farmacêutica	Participaram 52 pacientes, 54 % com alta e 48 % com falha na adesão. Relataram que dúvidas foram esclarecidas (63 %) e não conheciam efeitos dos medicamentos (65 %), sendo apontados efeitos indesejáveis (64 %) e necessidade de maiores informações (58 %) por meio de contato.
13	Santos et al., 2020	Cuidado Farmacêutico em UTI oncológica	132 pacientes foram acompanhados e registrados um total de 70 intervenções farmacêuticas. Em relação aceitabilidade das

NÚMERO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	RESULTADOS
			intervenções farmacêuticas pela equipe médica, 80 % (56) das intervenções foram aceitas, 3 % (2) foram aceitas parcialmente e 17 % (12) não foram aceitas.
14	Cruz, 2020	Atuação do Farmacêutico na farmacoterapia de pacientes oncológicos em clínicas no município de Santo Antônio de Jesus - BA	Com o acompanhamento farmacoterapêutico no serviço de oncologia onde trabalham; 87,5 % classificaram este acompanhamento como individual e contínuo; 62,5 % afirmaram que quando é observado algum sinal/sintoma durante a medicação é realizada intervenção farmacêutica.
15	Santos et al., 2021	Atuação e avanços do profissional farmacêutico no âmbito oncológico	O profissional farmacêutico tem seu perfil tradicional alterado, podendo agora juntamente com a equipe multiprofissional lidar com o paciente como foco de seu trabalho, conseguindo assim desempenhar função importantíssima na melhoria da qualidade de vida de seu paciente.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Os fármacos antineoplásicos não agem especificamente em células cancerígenas, podendo agir também em células sadias do organismo. Muitos fármacos apresentam uma janela terapêutica curta, sendo a dose farmacológica próxima da dose tóxica, facilitando as reações adversas deste grupo de medicamentos. Outro problema encontrado por pacientes oncológicos é decorrente do uso de mais de um medicamento simultaneamente, facilitando as interações medicamentosas, o que compromete a eficácia do tratamento e a qualidade de vida do paciente. Assim, o farmacêutico na equipe multidisciplinar tem um papel importante na prevenção e monitoramento da terapia.

A assistência ao paciente oncológico apresenta considerável complexidade. O envolvimento entre as várias categorias profissionais contribui positivamente para maior efetividade na terapêutica do paciente. É visível que a atuação do farmacêutico, seja por meio da Atenção Farmacêutica, seja por meio da Assistência Farmacêutica, apresenta um papel importante na garantia de uma farmacoterapia mais adequada e promoção de adesão ao tratamento.

Um relato de experiência de Grave *et al.* (2016) mostrou que a atuação do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar assegura um tratamento mais seguro e com atendimento qualificado através da consulta com o profissional, sendo possível o esclarecimento de dúvidas seja do paciente ou até mesmo dos familiares.

Adriano *et al.* (2020) destacaram que o desempenho do farmacêutico na equipe multidisciplinar vai além da manipulação ou dispensação, enfatizando também sua importância na clínica. Através da intervenção farmacêutica é possível reduzir os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), visto que facilita a detecção e prevenção de erros nas prescrições dos quimioterápicos. O foco da atuação farmacêutica na equipe multidisciplinar para o paciente está no aconselhamento e acompanhamento farmacoterapêutico, auxiliando o mesmo a participar ativamente do seu próprio tratamento, cuidando para que sua qualidade de vida não seja afetada por um problema evitável, decorrente do uso impróprio do medicamento.

Leão *et al.* (2021) mostraram a importância do acompanhamento farmacêutico. No grupo em que se contou com a participação ativa do farmacêutico no tratamento, obteve-se uma maior identificação e prevenção dos PRM em relação ao grupo que não tinha, totalizando uma redução de 40,6 % de riscos. Os pacientes que receberam cuidados farmacêuticos tiveram uma melhoria significativa e apresentaram melhor regularidade em relação aos intervalos de ingestão do medicamento.

Neste sentido, Silva *et al.* (2018) afirmam que a Atenção Farmacêutica requer do profissional um atributo mais específico, abordando a detecção de problemas associados aos medicamentos, prestando todas as informações necessárias em relação ao tratamento e sua adesão, por meio de uma linguagem simples e mais próxima da realidade do paciente, para que seja de fácil entendimento, visando contornar os possíveis eventos adversos de forma mais amena.

Dando complemento, resultados significativos da Atenção Farmacêutica em pacientes sob tratamento oncológico foram verificados e atestados por vários estudos na área, entre eles, o de Nightingale *et al.* (2017), nos Estados Unidos, cujo objetivo foi evidenciar a efetividade e a eficácia da implementação da Atenção Farmacêutica. O estudo avaliou 48 pacientes em quimioterapia e mostrou que 95 % destes pacientes apresentavam PRM. Além disso, o estudo verificou ainda que a Atenção Farmacêutica contribuiu para redução média de 45,5 % destes problemas no prazo de 60 dias.

Nessa mesma perspectiva, Suzuki *et al.* (2017) em um estudo realizado no Japão com 583 farmacêuticos, buscaram avaliar o nível de segurança em prestar esclarecimentos sobre o tratamento antineoplásicos aos pacientes. Com isso observaram que apenas 6-10 % dos farmacêuticos achavam que tinham recebido uma educação adequada e, portanto, não se sentiam seguros o suficiente para prestar atenção farmacêutica a esses pacientes. Mesmo que 81 % dos Farmacêuticos tenham participado de treinamentos relacionados à oncologia, somente 54 % se sentiam confortáveis em dispensar agentes antineoplásicos e apenas 40 % dos Farmacêuticos se sentem confiantes em educar os pacientes sobre o tratamento.

Aguiar *et al.* (2018) avaliaram 6.104 prescrições, totalizando 12.128 medicamentos, notando que se apresentaram problemas relacionados a medicamentos em 274 (4,5 %) prescrições, sendo a maioria causada por falta de informações um total de 117, ou seja, 36,1 %. Os problemas envolvendo dose representaram 32,1 %, um somatório de 98 do total. Em 13 casos (13,3 %), a variação da dose prescrita em relação à correta foi superior a 50 %.

Do ponto de vista econômico, os recursos financeiros economizados com as intervenções farmacêuticas, trouxe uma economia aproximada em R\$ 33.217,65 em 2 meses de avaliação voltada apenas aos erros de prescrições de antineoplásicos. Foi possível ver ainda, que a redução desses custos foi somente em cima dos custos de fármacos e diluentes; caso fosse feita uma análise mais profunda, os custos seriam ainda mais reduzidos e os recursos melhor aproveitados (AGUIAR *et al.*, 2018).

Outro estudo contou com 36 pacientes com diagnóstico de Câncer, dentre os quais, 27 (75 %) fizeram parte do grupo com orientação farmacêutica e 09 pacientes (25 %) fizeram parte do grupo sem orientação farmacêutica. Foi detectado no estudo que dos 36 pacientes, 34 (mais de 90 %) fizeram uso de quatro ou mais medicamentos. Sendo assim, houve 4 relatos de efeitos indesejáveis provocados pela utilização de fármacos no grupo sem orientação farmacêutica e no grupo com orientação houve, igualmente, 4 relatos de efeitos indesejáveis. (CARVALHO, 2019).

Na Espanha, um estudo feito por Lecea *et al.*, (2020), contou com 124 pacientes, ficando apenas 95 para a amostragem total. Desses, 68 pacientes eram aderentes no início do estudo, uma alta porcentagem quando colocado em comparação com 27 pacientes que não aderiram ao tratamento farmacológico. Os resultados do trabalho mostraram que no início, 74,7 % dos pacientes apresentavam sintomas graves. Após a intervenção farmacêutica, sendo elas a revisão individualizada do tratamento e informações relacionadas à farmacoterapia, foi possível detectar problemas relacionados à adesão ao tratamento, remetendo um total de 70,5 % que não mais apresentaram sintomatologia.

Com base no levantamento de dados, Batista *et al.*, (2021); Lima *et al.*, (2021) observaram que a prática do cuidado farmacêutico é necessária e promissora. A intervenção farmacêutica tem um alto impacto e é desejável para o tratamento. Devido aos fármacos antineoplásicos terem uma alta probabilidade de causar reações adversas, é necessário a interferência do

farmacêutico através da atenção farmacêutica, tendo como fim a diminuição das reações adversas.

Ao realizar um estudo com dados obtidos em prontuários de 30 pacientes em tratamento oncológico em clínicas do município de Santo Antônio de Jesus - BA, Cruz (2020) realizou a análise dos prontuários médicos sobre a farmacoterapia oncológica dos pacientes, evidenciando a necessidade de atuação direta do profissional farmacêutico na assistência farmacêutica. De modo geral, 30 % dos pacientes receberam assistência farmacêutica durante o tratamento oncológico no período avaliado, após a análise dos prontuários foi detectado 16,7 % de interações medicamentosas.

Cruz (2020) ainda abordou que todos os profissionais confirmam a realização de acompanhamento farmacoterapêutico no serviço de oncologia onde trabalham; 87,5 % classificaram este acompanhamento como essencial.

Outro estudo contou com a participação de 52 pacientes. Desses, 52 % foram altamente aderentes ao tratamento, os demais possuíam média adesão de 27 % e baixa adesão (21 %). A hormonioterapia, neste estudo, representou a principal opção para tratamento destes pacientes (94 %), destacando-se que, a sua administração de forma inadequada, pode comprometer o êxito nos resultados com estes pacientes. Desta forma, os resultados encontrados no estudo demonstraram que apesar de mais da metade dos pacientes entrevistados possuírem alta adesão ao tratamento, justifica-se a necessidade da realização de ações educativas neste cenário, como forma manter os índices dos pacientes com adesão satisfatória e atingir aqueles pacientes que ainda necessitam de esclarecimentos (EUGÊNIO E PINHEIRO, 2018).

No mesmo estudo, a maioria dos pacientes (98 %) relatou que obteve acesso rápido ao tratamento com os medicamentos prescritos, o que representa um aspecto favorável para adesão e seguimento do tratamento. Estes resultados estão de acordo com um dos propósitos da atenção farmacêutica que tem como objetivo uma visão mais cuidadosa ao paciente, para que o sucesso terapêutico seja alcançado. Sendo assim, essa outra frente de atuação do farmacêutico voltada ao paciente, deve prestar orientações e esclarecimento em relação às dúvidas dos pacientes à terapêutica (EUGÊNIO E PINHEIRO, 2018).

Para finalizar o estudo de Eugênio e Pinheiro (2018), foi verificada a satisfação dos pacientes e houve unanimidade nas respostas em afirmar a confiança existente em relação aos atendimentos. Também foi indagada para a população deste estudo sobre a necessidade de haver um contato mais direto dos pacientes com o farmacêutico e a maioria (65 %) concordou com a importância desta aproximação. A necessidade de o farmacêutico ficar mais próximo dos pacientes foi destacada, inclusive, por aqueles indivíduos que apresentaram alta adesão ao tratamento, totalizando 31 %.

Santos *et al.* (2020) com seu estudo, o qual somou 132 pacientes acompanhados pela assistência farmacêutica, evidenciou a realização de um total de 70 intervenções farmacêuticas, sendo elas 34 % relacionados à introdução de medicamento, 17 % sobre o ajuste da sobredose, 16 % ajuste da subdose, 16 % na correção da via de administração, 9 % foi suspenso o fármaco, 6 % relacionadas à adesão, sobrando, então 2 % que foram sobre a substituição de fármacos. Em relação à aceitabilidade das intervenções farmacêuticas pela equipe médica, 80 % das intervenções foram aceitas, 3 % foram aceitas parcialmente e 17 % não foram aceitas (SANTOS *et al.*, 2020). O acompanhamento farmacoterapêutico voltado a atenção farmacêutica em UTI oncológica contribui para a racionalização da terapia farmacológica e auxilia no cumprimento do plano terapêutico.

No contexto da oncologia, as principais metas globais relacionadas à Assistência Farmacêutica envolvem: o cuidado de alta qualidade, a proteção dos trabalhadores quanto aos riscos expostos aos quimioterápicos, a eliminação dos erros de medicação, o desenvolvimento de planejamento para o gerenciamento dos medicamentos, e a contribuição para a melhoria dos resultados do uso dos fármacos antineoplásicos (SANTOS *et al.*, 2021).

O estudo em questão mostrou que é preciso promover maior integração da assistência farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, promovendo o cuidado

integral ao paciente oncológico. A aproximação com a realidade vivenciada permitiu identificar práticas da rotina e pontos de transformação. Assim, foi possível produzir um conhecimento de interesse sobre a assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do SUS. É necessário que ocorram mudanças no que vem sendo adotado, para que seja possível estruturar adequadamente a assistência farmacêutica na rede de atenção oncológica (SANTOS *et al.*, 2021).

A Assistência Farmacêutica e sua aceitabilidade demonstram a importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos internados em UTI, contribuindo com a equipe, onde o principal beneficiado será o paciente. É importante ressaltar a importância da atuação do farmacêutico, pois são desenvolvidas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, podendo ser sugeridas intervenções farmacêuticas junto à equipe de saúde. Resultando na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapias inadequadas que estão associados a resultados negativos à saúde dos pacientes.

Dessa forma, quando o paciente se queixa de algum efeito adverso a prescrição é revisada, ou são inseridos medicamentos para alívio dos efeitos e o Farmacêutico é o profissional responsável pelo preparo do medicamento antineoplásico. Há revisão periódica para possível mudança de protocolo terapêutico durante a terapia antineoplásica dos pacientes.

Sob a perspectiva da oncologia, torna-se necessária a prática da Atenção Farmacêutica ao paciente oncológico sendo possível detectar possíveis suspeitas de problemas relacionados a medicamentos, a fim de buscar maneiras de amenizar reações adversas que acometem a grande maioria dos pacientes que estão em tratamento com antineoplásicos, visando a melhoria na qualidade de vida do paciente e uma terapia segura.

A Atenção Farmacêutica além de contribuir de forma positiva para o alcance máximo de efetividade e segurança da farmacoterapia e melhoria na qualidade de vida do paciente, é economicamente favorável tornando a quimioterapia antineoplásica menos custosa, possibilitando que mais pacientes se beneficiem com o tratamento.

Diante do exposto é evidente ressaltar que a Atenção Farmacêutica se tornou fundamental no tratamento oncológico, pois é o farmacêutico responsável por esclarecer dúvidas e proporcionar orientações sobre reações adversas ou interações medicamentosas, podendo contribuir significativamente para um bom prognóstico.

Aproximando o profissional farmacêutico do paciente, muda-se a postura no ambiente, seja ele hospitalar ou ambulatorial, o farmacêutico passa a enxergar o paciente como foco de seu trabalho. A atenção farmacêutica, centrada no paciente, surge como alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados concretos, tendo a eficácia do tratamento farmacológico, melhoria na qualidade de vida e melhoria na relação farmacêutico/paciente.

É importante ressaltar ainda, que todas as contribuições desta atividade são para benefício exclusivo do paciente. Desta forma, nota-se que a participação ativa do farmacêutico junto aos pacientes em tratamento e junto à equipe multiprofissional se faz necessária, cooperando para uma terapia segura aos pacientes em tratamento e também com os membros da equipe.

Dessa maneira, o seguimento farmacoterapêutico tem como prioridade detectar erros na prescrição de fármacos antineoplásicos. Os PRM surgem no decorrer do tratamento e como parte da equipe multidisciplinar, o farmacêutico deve voltar sua atenção para os mesmos.

Com a intervenção farmacêutica implantada, a redução desses eventos garante a continuidade do tratamento e melhoria do quadro clínico do paciente.

A importância do profissional farmacêutico é visível, sendo desde uma simples orientação à análise de algum erro possível de prescrição. Sendo assim, o farmacêutico deve viabilizar uma integração, amenizar os efeitos da doença participando ativamente do tratamento do paciente e ser uma rede de apoio aos familiares transmitindo segurança, confiança além de todo suporte necessário quanto a dúvidas que venham a surgir.

A terapêutica do paciente oncológico necessita de diversos tratamentos combinados, o que permitiu que o farmacêutico ocupasse seu espaço na equipe de profissionais, tornando-se indispensável para a qualidade do processo farmacoterapêutico. A supervisão do farmacêutico aos pacientes é uma importante ferramenta para a redução de erros de medicação no tratamento.

Conclusão

A literatura é unânime em enfatizar a importância do profissional Farmacêutico na equipe multidisciplinar. Visto que durante o tratamento do Câncer, a sua atuação nos diversos processos do tratamento, seja por meio da Atenção Farmacêutica, onde surge como um provedor de orientações preventivas aos pacientes antes e durante o uso de medicamentos, seja por meio da Assistência Farmacêutica que tende a fortalecer o monitoramento da terapia, potencializando melhores resultados ao longo da farmacoterapia. Dessa forma, o farmacêutico é o profissional mais habilitado quanto à resolução da problemática em questão.

Referências

ADRIANO, Deise Luciana. Atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico. 2020.

AGUIAR, Karina da Silva et al. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, 2018.

BRAY, Freddie et al. Estatísticas globais de câncer 2018: estimativas GLOBOCAN de incidência e mortalidade em todo o mundo para 36 cânceres em 185 países. **CA: um jornal sobre câncer para médicos**, v. 68, n. 6, pág. 394-424, 2018.

CARVALHO, Denilla Maria Serpa. Atuação clínica do farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. 2019.

CRUZ, Amanda Santos da. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CLÍNICAS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA. 2020.

DA SILVA LEÃO, Denise et al. Atuação do farmacêutico em ambulatório de oncologia: uma experiência no cuidado ao paciente. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34031-34042, 2021.

DA SILVA, Lívia Christina Almeida et al. Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 210-217, 2018.

DE ARAÚJO BATISTA, Angela Valéria; DOS SANTOS, Valéria Regina Cavalcante; CARNEIRO, Irna Carla do Rosário Souza. Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, pág. e37410514987-e37410514987, 2021.

DE LECEA, Clara Rueda et al. Impacto de la intervención farmacéutica realizada a pacientes oncológicos en farmacia comunitaria. **Pharmaceutical Care España**, v. 22, n. 2, p. 75-94, 2020.

DE LIMA, Anderson Gomes et al. A Prática da Farmácia Clínica em Oncologia/The Practice of Clinical Pharmacy in Oncology. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 54, p. 853-860, 2021.

DO NASCIMENTO SANTOS, Camila Maria et al. Atuação e avanços do profissional farmacêutico no âmbito oncológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e9210915794-e9210915794, 2021.

DOS SANTOS, Juliana Pereira et al. Cuidado farmacêutico em UTI oncológica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5697-5704, 2020.

EUGÊNIO, LAIS SG; PINHEIRO, OSNI LAZARO. Paciente oncológico em tratamento medicamentoso: subsídios para implantação de um programa de atenção farmacêutica. **Temas em Saúde**, v. 18, n. 2, p. 216-237, 2018.

GRAVE, Nathália et al. Atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional: assistência ao paciente oncológico. In: **Congresso Brasileiro Interdisciplinar na Promoção da Saúde**. 2016.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020 – Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você?, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa/2021/eu-cuido-da-minha-saude-todos-os-dias-e-voce>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. O que é câncer?, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer#footer>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

NIGHTINGALE, Ginah et al. Implementar uma intervenção de avaliação e planejamento de medicação individualizada (iMAP) liderada por farmacêutico para reduzir problemas relacionados à medicação entre adultos mais velhos com câncer. **Journal of geriatric oncology**, v. 8, n. 4, pág. 296-302, 2017.

SILVA, Mario Jorge Sobreira da; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

SUZUKI, Shinya et al. Avaliação da capacidade do farmacêutico comunitário para garantir o uso seguro de agentes anticâncer orais: uma pesquisa nacional no Japão. **Jornal japonês de oncologia clínica**, v. 47, n. 5, pág. 413-421, 2017.

Recebido: 14/02/2023

Aprovado: 17/03/2023